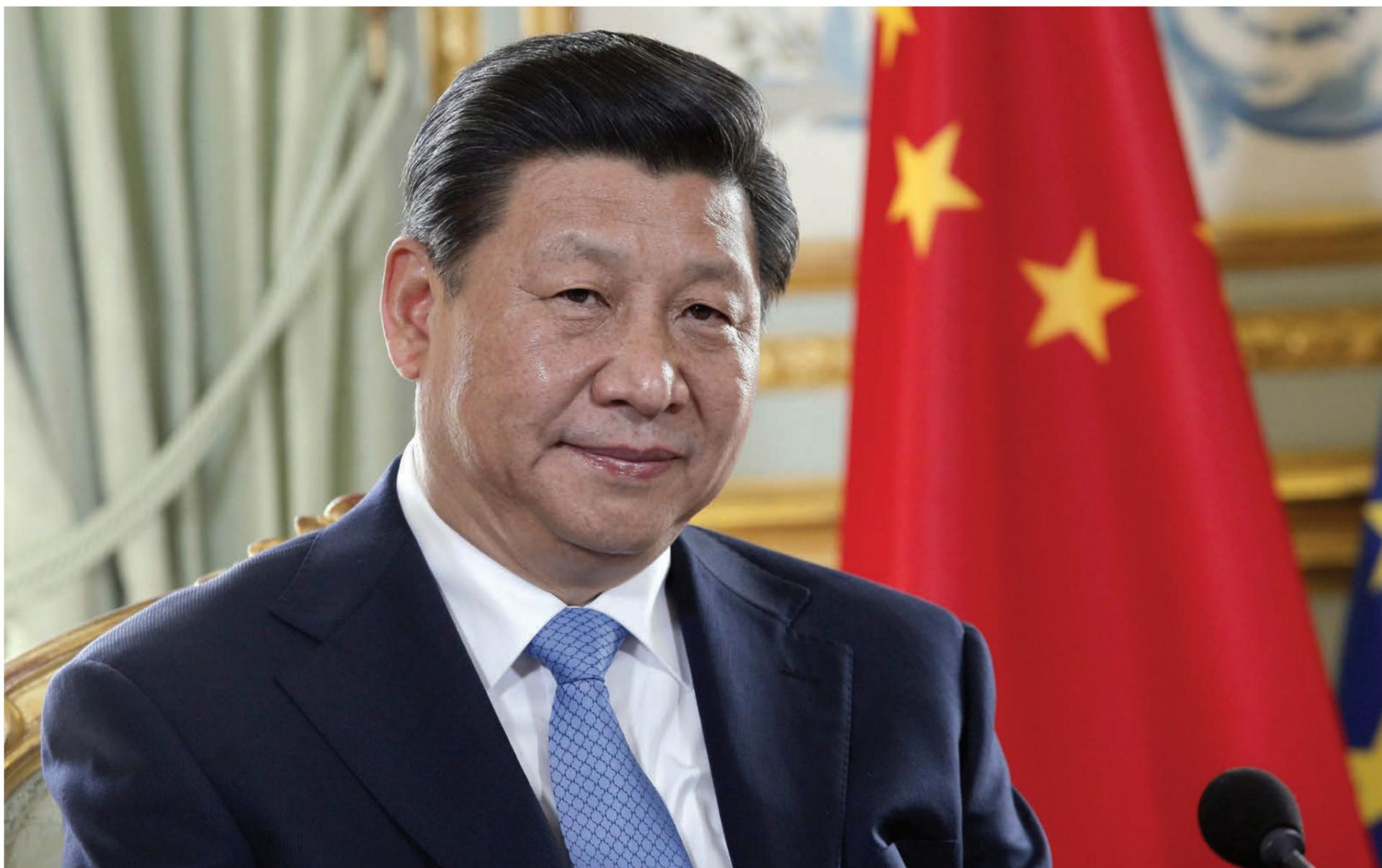


Dr. Josué dos Santos Ferreira

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

# A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA É A SEGUNDA MAIOR ECONOMIA DO MUNDO



Xi Jinping, Presidente da República Popular da China e Secretário-Geral do Partido Comunista da China.



s chineses configuram uma das civilizações mais antigas, remanescentes da planície ao norte do país, nas proximidades do Rio Amarelo. A formação do povo chinês sofreu influência de diversos outros povos.

O país é, hoje, o mais populoso do mundo, com cerca de **1.419.257.177 habitantes**, representando um quinto da população mundial. Devido ao grande contingente populacional, a China demonstra preocupação com diminuição da taxa de natalidade. Foi implementado no país uma política que visa o planejamento familiar tendo como uma das premissas a **“política do único filho”**. O governo acredita que as famílias devem ter apenas um único filho, a fim de buscar estabilidade no crescimento da população.

A população chinesa divide-se em grupos étnicos, especialmente a etnia *Han*, maior grupo étnico do mundo. Os estrangeiros que vivem no país são de países como a Coreia do Sul, os Estados Unidos e o Japão.

A ascensão da China na geopolítica mundial nos últimos anos é consequência de um planejamento estratégico do **“Partido Comunista Chinês – PCC”**, iniciado no final dos anos 1970. Há 40 anos, o líder supremo da República Popular da China entre 1978 e 1992, **Deng Xiaoping**, criou um programa de reformas em setores estratégicos, como na indústria, na agricultura, nas forças armadas e

na área de ciência e tecnologia, e implantou as **“Zonas Econômicas Especiais - ZEE, verdadeiras plataformas de exportação, o que resultou na exploração de suas inigualáveis vantagens comparativas dentro da ordem econômica capitalista global”**.

O objetivo do **Partido Comunista Chinês – PCC é fazer da China uma nação hegemônica global**. “Esse macro-objetivo estratégico está umbilicalmente relacionado, por exemplo, com o projeto da Nova Rota da Seda, com o seu programa de reaparelhamento e modernização militar, sua política de estabelecer relações privilegiadas com mercados produtores de commodities como a África e a América do Sul, visa tornar seus parceiros comerciais cada vez mais dependentes dos investimentos e produtos chineses, garantir e controlar suas rotas marítimas comerciais, estabelecer e aprofundar relações econômico-comerciais e financeiras em seu entorno regional dentro do marco ‘ganha-ganha’”.

O projeto chinês intensificar os investimentos em aparato militar para ultrapassar seu único concorrente, os EUA. **“Os vultosos investimentos de defesa chineses estão atrelados ao objetivo estratégico de tornar o Exército Popular de Libertação – EPL uma poderosa máquina de guerra capaz de apoiar e garantir a liderança chinesa nos níveis global e regional”**.

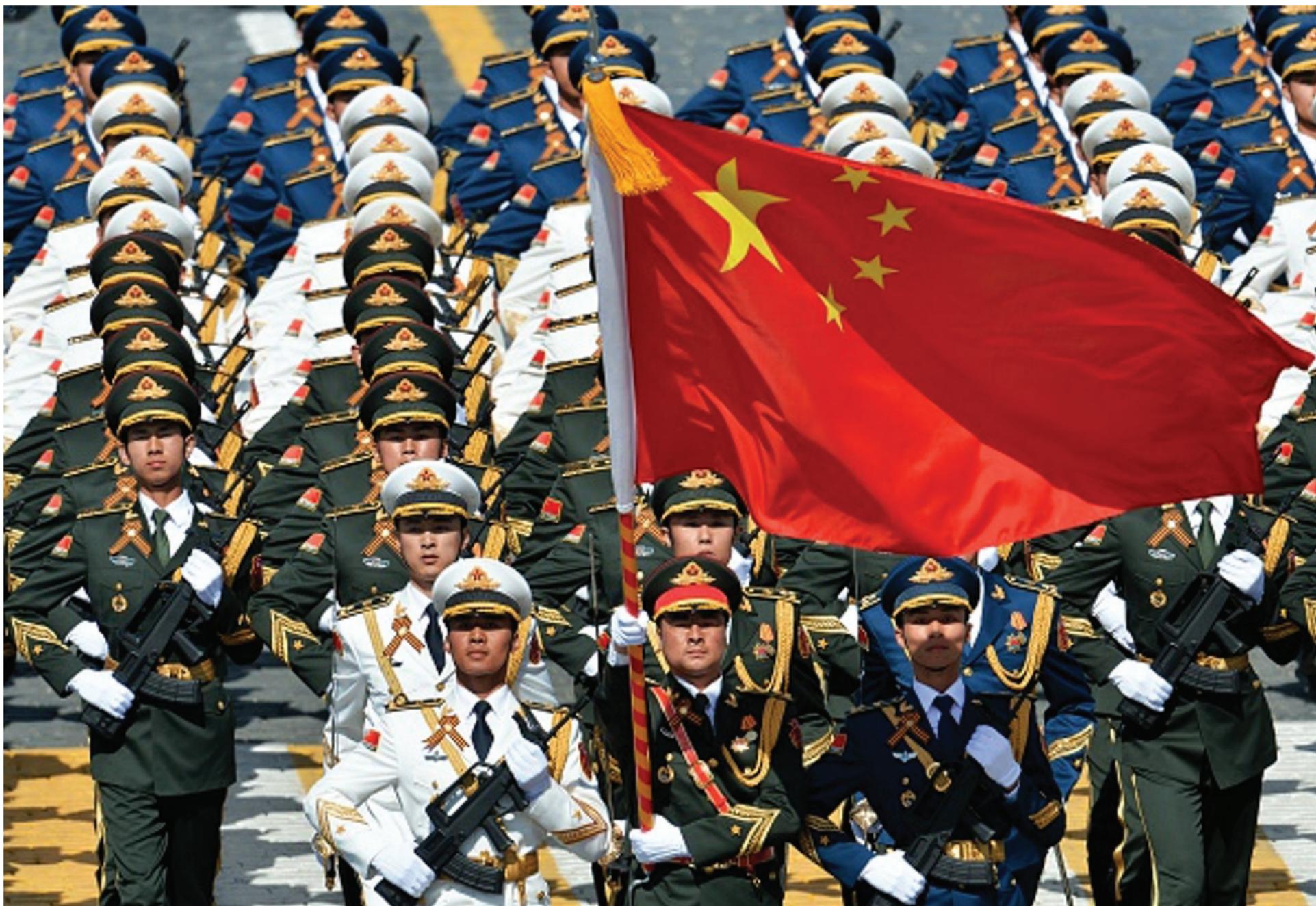
A Força Aérea chinesa é a primeira na região e a terceira maior do mundo e conta com cerca de 2.500 aeronaves

multiuso e mais de 1.700 aeronaves caças diversos, sendo que está desenvolvendo **caças de quinta geração com aviônica e tecnologia de ponta**.

O desenvolvimento de **drones** capazes de operar a grandes distâncias é uma marca do poder aeroespacial chinês, assim como as complexas missões espaciais. Além disso, “a China dá uma grande prioridade ao ciberespaço e está aprimorando suas capacidades militares nesse ambiente operacional”.

Apesar das significativas mudanças no país nas últimas décadas, um dos maiores desafios da China está no âmbito cultural, porque os chineses têm dificuldades em projetar sua cultura para outros países. “A projeção dos valores e da cultura ocidental no mundo foi tão forte, tão profunda e está tão arraigada que esse fator é um grande óbice para as ambições chinesas serem alcançadas”.

A ascensão e a inserção da China na geopolítica mundial é o resultado de anos de planejamento estratégico do **Partido Comunista Chinês – PCC**, iniciado com a firme e resoluta liderança de Deng Xiaoping, em 1978, quando da implantação de seu programa de reforma e abertura, aliado às quatro modernizações (indústria, agricultura, forças armadas e ciência e tecnologia), bem como à implantação das **Zonas Econômicas Especiais – ZEE, verdadeiras plataformas de exportação, o que resultou na exploração de suas inigualáveis**



Exército Popular de Libertação – EPL, da República Popular da China.

#### vantagens comparativas dentro da ordem econômica capitalista global.

Sua gigantesca população – configurando um fantástico mercado consumidor, a mão de obra barata e a centralização política nas decisões estratégicas, tomadas pelo Partido Comunista Chinês – PCC, foram fundamentais nesse processo exitoso.

A China, em cerca de três décadas, se tornou a locomotiva do crescimento global. É hoje a maior consumidora de **commodities**, é a segunda economia, só atrás dos EUA, sendo a primeira em paridade do poder de compra, sua pujança e a sua prosperidade se refletem nos quatro cantos do mundo. Não há dúvida de que sua força provém da sua **metéorica ascensão econômica, financeira e comercial**. A China é uma grande investidora estratégica e uma superpotência comercial. Único país capaz de rivalizar com os EUA e ao que tudo indica irá ultrapassá-lo em poderio e influência. A geopolítica sinocêntrica resume-se em todos os esforços do **Partido Comunista Chinês – PCC** em tornar a China uma nação hegemônica global, para tanto o primeiro passo é atingir a hegemonia regional e depois a global.

Esse macro-objetivo estratégico está umbilicalmente relacionado, por exemplo, com o projeto da **Nova Rota da Seda**, com o seu programa de reaparelhamento e modernização militar, sua política de estabelecer relações privilegiadas com mercados produtores de commodities como a África e a América do Sul, tornar seus parceiros comerciais cada vez mais dependentes dos investimentos e produtos chineses, garantir e controlar suas rotas marítimas comerciais, estabelecer e aprofundar relações econômico-comerciais e financeiras em seu entorno regional dentro do marco “ganha-ganha”, entre outras políticas estabelecidas pelo PCC para que a China atinja o status de potência hegemônica global.

A **China** tem o segundo maior orçamento militar do mundo, ficando atrás apenas dos **Estados Unidos da América**. Os vultosos investimentos de defesa chineses estão atrelados ao objetivo estratégico de tornar o **Exército Popular de Libertação – EPL** uma poderosa máquina de guerra capaz de apoiar e garantir a liderança chinesa nos níveis global e regional.

O **Partido Comunista Chinês – PCC** sabe que a **China** somente se converterá numa superpotência global e regional se tiver forças armadas à altura da sua estatura político-estratégica; para tanto, ele tem empreendido um ambicioso plano de modernização militar. E isso é o seu diferencial, ou seja, converter o **Exército Popular de Libertação – EPL** no maior e mais eficiente instrumento de defesa do mundo.

Cabe ressaltar que os investimentos chineses na área da defesa crescem cerca de 10% ao ano, demonstrando a grande prioridade dada pelo **Partido Comunista Chinês – PCC**. Como exemplo, pode-se citar seu majestoso programa naval de construção de porta-aviões e porta-helicópteros, sendo que tais investimentos já se fazem sentir nas ambições de Pequim, no Mar do sul da China com a presença dessas belonaves garantindo os interesses chineses nessa área.

A **China** dá uma grande prioridade ao **ciberespaço** e está aprimorando suas capacidades militares nesse ambiente operacional. Para tanto, a Força de Apoio Estratégico do **Exército Popular de Libertação – EPL** é o primeiro passo para desenvolver uma ciberforça com amplas capacidades de atuação. Os poderes aeroespacial, naval e nuclear também são fartamente aquinhoados e priorizados.

A **Força Aérea chinesa é a primeira na região e a terceira maior do mundo e conta com cerca de 2.500 aeronaves multiuso e mais de 1.700 aeronaves caças diversos, sendo que está desenvolvendo caças de quinta geração com aviônica e tecnologia de ponta. O desenvolvimento de drones capazes de operar a grandes distâncias é uma marca do poder aeroespacial chinês, assim como as complexas missões espaciais.**

A **China** tem enfatizado a necessidade de desenvolver um poder naval compatível com as suas aspirações regionais e globais e para tanto tem construído belonaves de alto valor estratégico e tecnológico – como submarinos e porta-aviões – com capacidade de operar não só em função da sua defesa marítima próxima, mas também de atuar a longas distâncias. Cabe destacar que grande parte do bilionário fluxo comercial chinês provém de rotas marítimas que passam pelo Oceano

Índico, pelo Mar da China e pelo Oceano Pacífico, logo o **Partido Comunista Chinês – PCC** entende que desenvolvimento do poder naval é de vital importância para a garantia dos direitos e interesses chineses não apenas na região Indo-Pacífico, mas também em outras regiões do mundo onde a **China** tenha interesse de atuar.

Quanto ao **poder nuclear**, a **China tem uma Força de Mísseis balísticos intercontinentais, a qual opera com armamento nuclear e convencional**, tem mísseis nucleares com alcance de cerca de 13.000 quilômetros, o que por si só já demonstra toda sua força e capacidade tecnológica.

A **China** tem parcerias para fortalecer seu aparato militar principalmente com a **Rússia**, sendo que *ambos fazem exercícios militares conjuntos e a Rússia inclusive vende material de defesa para a China*, demonstrando assim o alto grau de cooperação existente entre os dois países. Como exemplo, os exercícios navais conjuntos sino-russos realizados no Mar do Japão. Essa parceria na área de defesa se estende também à cooperação estratégica. Cabendo lembrar que o inimigo comum dos dois são os **Estados Unidos da América**.

O **aparato militar norte-americano ainda é superior ao chinês**, mas isso vem diminuindo paulatinamente. Os **Estados Unidos da América** dividem o mundo em comandos militares, têm o maior orçamento (cerca de três vezes o chinês), têm bases em todos os continentes, e são a única superpotência com capacidade militar de articulação global, ou seja, deslocam tropa, armamento e equipamento para qualquer parte do mundo em condições inigualáveis, sua indústria de defesa é muito sofisticada e seus armamentos, equipamentos e pessoal foram testados em recentes conflitos armados mundo afora, o que não ocorre com a **China**.

Na área de defesa, a **China** ainda tem um longo caminho a percorrer, para superar os **Estados Unidos da América**, em que pese todos os esforços empreendidos pelo **Partido Comunista Chinês – PCC** nessa direção.

Já estamos em **Guerra Comercial**, guerra cibernética e a guerra do conhecimento, os **Estados Unidos da América** e



Partido Comunista Chinês – PCC.

a **China** já estão em guerra faz muito tempo, ou seja, aí a trama se confirma. Por outro lado, embora os **Estados Unidos da América** e a **China** sejam os dois maiores investidores na área de defesa no mundo, seus estrategistas não desejam o conflito por terem ciência das consequências catastróficas para ambos. No curto e médio prazo, não há qualquer intenção de ambos em entrar num conflito armado.

A estratégia do **Partido Comunista Chinês – PCC** é de ascensão pacífica, rumo às hegemonias regional e global, e não por meio de um conflito militar com os **Estados Unidos da América**, pois a ordem econômica capitalista é muito favorável à China. O **Partido Comunista Chinês – PCC** sabe que o tempo e as vantagens comparativas da China jogam a seu favor. Enquanto os **Estados Unidos da América** perdem poder e influência, paradoxalmente nessa ordem econômica capitalista, a **China**, inversamente, comandada pelo **Partido Comunista Chinês – PCC**, se empodera a passos largos.

Cabe ressaltar que os dois países têm economias interdependentes e esse fator é crucial para se opor a um conflito armado. Além disso, a **China é o maior credor dos Estados Unidos da América**, com trilhões de títulos norte-americanos em

seu poder, assim a ocorrência da “Armadilha de Tucídides” torna-se pouco provável.

A **China** tem como projeto implantar uma série de rotas comerciais que atravessam o mundo todo. O país tem capacidade de poder **militar, econômico ou cultural** de manter influência sobre territórios que historicamente estiveram alinhados com o Ocidente!

Há uma tese geopolítica que defende que quem controlar a Eurásia (também chamada de Heartland ou coração do mundo) controlará a Ilha do Mundo (constituída por Europa, Ásia e África) e quem controlar a Ilha do Mundo controlará o Mundo.

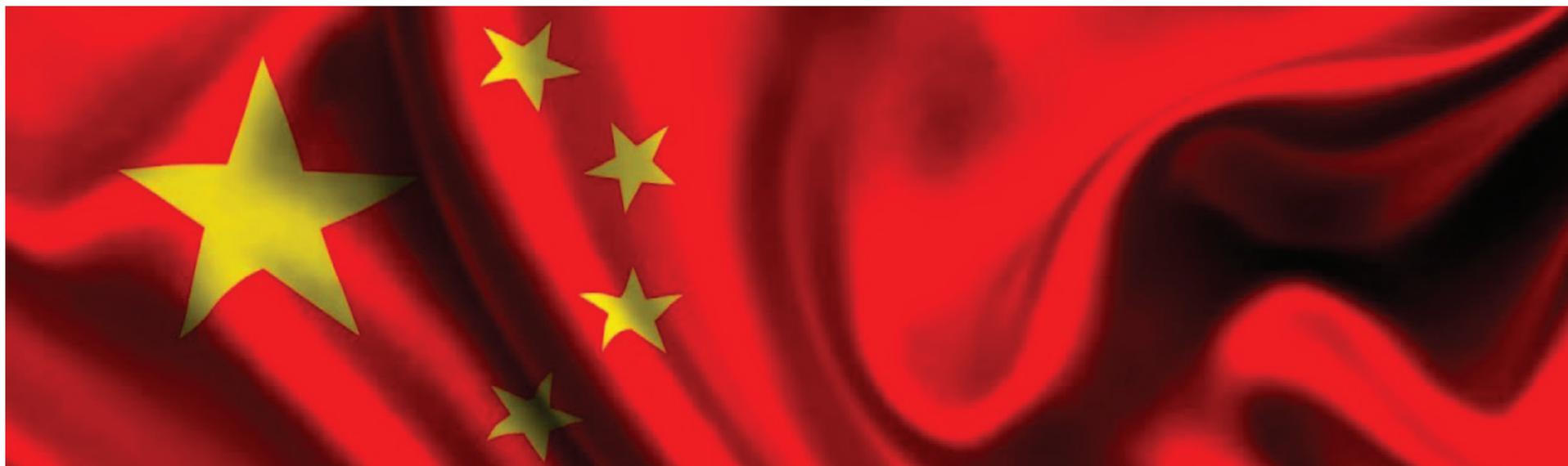
A “**Nova Rota da Seda**” – projeto macroestratégico chinês que visa a implantação de uma gigantesca rede de comércio e superinfraestrutura entre a **China, a Eurásia, a Europa e a África** – atesta a **ambição e o poder político e econômico-financeiro chinês em se tornar a nação hegemônica global. Sua concretização marcaria o início do que chamamos de “Nova Ordem Sinocêntrica Global”**, tendo a **China** como o novo centro político, econômico-financeiro e comercial do mundo.

Em outras palavras, com a **Nova Rota da Seda** em funcionamento como planejado pelos chineses, a visão teórica geopolítica de controle do mundo pela Eurásia estaria se confirmando, mas isso só o tempo dirá. Por outro lado, o primeiro passo para se tornar “**Hegemon**” é obter hegemonia regional; sem ela não é possível obter a hegemonia global.

A questão fundamental é a projeção cultural. Em que pese todos os seus esforços, a China encontra muita dificuldade em projetar sua cultura pelo mundo. A projeção dos valores e da cultura ocidental no mundo foi tão forte, tão profunda e está tão arraigada que esse fator é um grande óbice para as ambições chinesas.

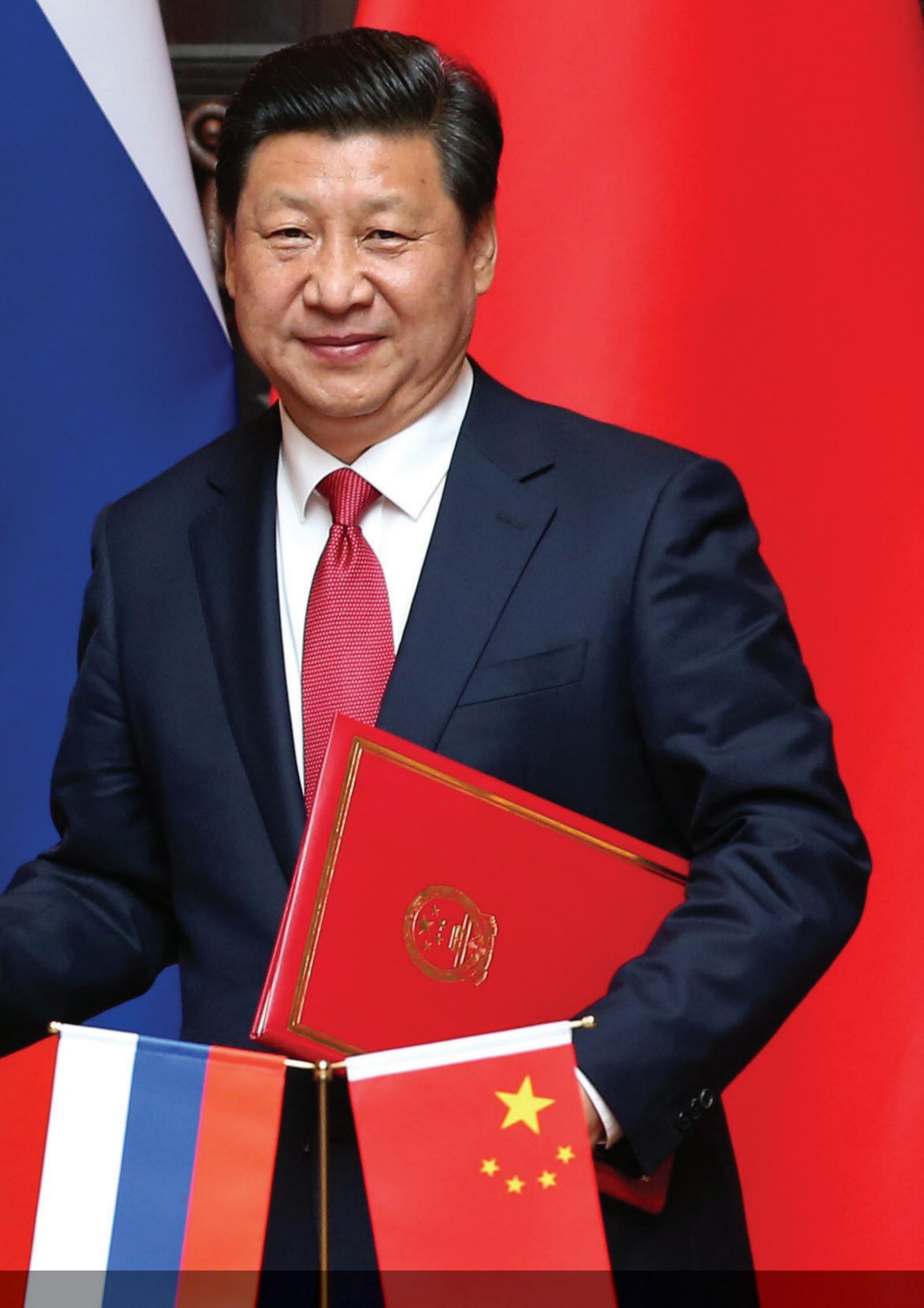
Pode-se dizer que a **China** é a “**Dona do Futuro**” e que o **Partido Comunista Chinês – PCC** tem pleno conhecimento de todas essas variáveis, colocando todo seu foco no objetivo estratégico de materializar essa futura **ordem sinocêntrica**, a qual, ao que tudo indica, se concretizará ainda no século XXI.

**Esperamos dias melhores pois a humanidade está sob uma ameaça de guerra global!**





O Presidente Vladimir Putin, da Rússia e o Presidente Xi Jinping, da República Popular da China.





Os porta-aviões da Classe Nimitz são os maiores navios de guerra atualmente no mundo. Em torno de US\$ 4.5 bilhões de dólares é o preço de cada um, movidos por energia nuclear, a serviço da Marinha dos Estados Unidos.





O Presidente Donald Trump, dos Estados Unidos e o Presidente Xi Jinping, da República Popular da China.

